

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

ALÉM DOS NÚMEROS COM A MARCA D´ELAS: O PRODUTIVISMO ACADÊMICO NA PERSPECTIVA DAS MULHERES BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

BEYOND THE NUMBERS WITH THEIR MARK: ACADEMIC PRODUCTIVISM FROM THE PERSPECTIVE OF WOMEN RESEARCH PRODUCTIVITY FELLOWS IN INFORMATION SCIENCE

Luciana Ferreira da Costa – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Edilson Teixeira Barbosa Filho – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: a pesquisa tem como objetivo analisar o fenômeno produtivismo acadêmico sob a ótica das mulheres bolsistas de produtividade PQ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico na área da Ciência da Informação em pesquisa. A pesquisa, coteja as mulheres bolsistas de produtividade vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação com oferta nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, enquanto recorte de uma pesquisa maior. Para tal, descreve o perfil das bolsistas, a percepção sobre o produtivismo acadêmico e, em seguida, identifica, na perspectiva destas mulheres, os impactos do produtivismo acadêmico em suas práticas científicas. Em termos metodológicos, a pesquisa, sob abordagem qualitativa com aporte quantitativo, é de natureza bibliográfica, documental e descritiva. Os resultados remetem que as bolsistas de produtividade têm a percepção das implicações do produtivismo acadêmico em suas atividades e no tempo para produção centrada na qualidade, sobretudo quando estas se encontram, desempenhando atividade de gestão, mas também que as implicações se estendem à vida pessoal e à saúde. Conclui revelando que as mulheres bolsistas de produtividade têm demarcada a importância de serem produtivas, sob o objetivo de contribuir com a área em que estão inseridas e com a sociedade, o que se aplica a qualquer docente/pesquisador, independentemente de ser ou não bolsista de produtividade. E, por fim, que devem ser produtivas, mas não produtivistas, apesar da linha tênue entre os conceitos de produtividade e produtivismo acadêmico.

Palavras-chave: produtivismo acadêmico; bolsistas de produtividade em pesquisa; mulheres; ciência da informação.

Abstract: the aim of this research is to analyze the phenomenon of academic productivity from the point of view of women who have received PQ productivity grants from the National Council for Scientific and Technological Development in the area of Information Science, based on gender. The research compares women productivity scholarship holders linked to the Postgraduate Programs in Information Science offered in the North, Northeast and Central-West regions, as part of a larger study. To this end, it describes the profile of the scholarship holders, their perception of academic productivity and then identifies, from their perspective, the impacts of academic productivity on their scientific practices. In methodological terms, the research, using a qualitative approach with quantitative input, is bibliographical, documentary and descriptive in nature. The results show that female productivity fellows perceive the implications of academic productivity on their activities and

on their time for quality-centered production, especially when they are carrying out management activities, but also that the implications extend to their personal lives and health. She concludes by revealing that the importance of being productive is clear to women with productivity grants, with the aim of contributing to the area in which they work and to society, which applies to any teacher/researcher, regardless of whether or not they have a productivity grant. And finally, that they should be productive, but not productivist, despite the fine line between the concepts of productivity and academic productivism.

Keywords: academic productivism; research group; woman; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa analisamos o fenômeno produtivismo acadêmico, tema central na relação informação, educação e trabalho, nas práticas científicas de bolsistas de produtividade, com ênfase nas mulheres bolsistas de produtividade PQ do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na área da Ciência da Informação (CI), com atuação nos programas de pós-graduação em CI no Brasil, com recorte para os que têm oferta formativa nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste¹. A motivação por investigar o tema central, o produtivismo acadêmico, sob recorte de gênero, está ancorada nas evidências e estudos que apontam para a desigualdade de gênero e o desequilíbrio entre presença de homens e mulheres nos cargos de gestão, de liderança, na política e, obviamente, na Ciência. Inclusive, nesta última, as mulheres enfrentam inúmeros desafios e preconceitos, sobretudo em áreas em que a participação das mulheres, ainda, é menor, com os homens em maioria, como as áreas da Física, Matemática, Engenharia, Ciência da Computação e Economia, ao que a professora Carla Cabral², em entrevista à Revista Ciência & Cultura da SBPC (Almeida, 2022), advertiu “não são poucos os relatos de alunas e colegas mulheres sobre ‘brincadeiras’ preconceituosas de professores a desqualificar sua inteligência para cálculos”. Fato é que o campo científico reflete as estruturas sociais da desigualdade de gênero, embora não deveria, e, portanto, “trazem a trajetória das mulheres cunhada pela cultura baseada no modelo masculino de carreira em lógica binária onde a mulher cuida e o homem produz” (Melo; Linden; Sena, 2023, p. 3). As autoras Melo, Linden e Sena, em seu estudo sobre a presença

¹ A escolha por investigar o fenômeno produtivismo acadêmico nessas regiões está alinhado ao *modus operandi* das pesquisas anteriores da autoria, bem como pela descentralização (eixo Sul e Sudeste) e reconhecimento do potencial de pesquisas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste de pesquisadores que vêm contribuindo sobremaneira com a CI, considerando, ainda, a política de investimento em recursos das agências nestas regiões. Destaca-se que continuum desta pesquisa, financiada pelo CNPq, contemplando bolsistas de produtividade em pesquisa das regiões Sul e Sudeste, está em execução até julho de 2025.

² Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

das mulheres no evento Widat, alertaram sobre a necessidade de inserir no corpus científico as discussões e a crítica de gênero. Acrescentam-se à motivação exposta, ainda, as discussões e demandas direcionadas aos autores quando da apresentação do nosso trabalho sobre o produtivismo acadêmico no XIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), em 2024, no próprio GT 6, visto o nosso objeto de estudo estar relacionado e aderente ao mundo do trabalho informacional (condições de trabalho docente), atores (bolsistas de produtividade), cenários (programas de pós-graduação), educação (formação de mestres e doutores e qualidade de ensino em programas de pós-graduação) e saúde (a precarização do trabalho vem reverberando na saúde física e mental).

Na tentativa de colaborar com estas discussões, alinhamos-os ao cerne temático da pesquisa em relato, o produtivismo acadêmico, tema explorado por referências nacionais e internacionais (Bianchetti; Valle, 2014; Machado; Bianchetti, 2011; Patrus; Dantas; Shigaku, 2015), fundamentais para analisar criticamente os impactos da lógica produtivista na atividade científica, com estudos nas áreas de Administração (Andrade; Cassundé; Barbosa, 2019; Patrus; Dantas; Shigaku, 2015), Educação (Bosi, 2007), Educação Física (Kunz, 2012), Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (Esteves, 2017), dentre outras. Na Ciência da Informação, citamos os estudos empreendidos por Costa (2021), Costa e Barbosa Filho (2022, 2023, 2024) enfocando o fenômeno sob questões que estão na ordem das discussões como sociedade do cansaço e saúde mental.

Apesar do produtivismo acadêmico, também conhecido como performatividade acadêmica (Alcadipani, 2011) ser reconhecido “como uma pressão e/ou estímulo à produção [...] (Estácio *et al.*, 2019, p. 133), nossos estudos, alargando o conceito, dão conta de que o produtivismo acadêmico “refere-se na verdade não apenas à pressão pela quantidade de publicação em periódicos científicos, mas contempla a produção científica como um todo [...] (Costa; Barbosa Filho, 2022, p. 6), ao que asseveramos que o fenômeno interfere nas demais atividades inerentes aos docentes, atividade que vão além da pesquisa, da produção e comunicação, tais como: ensino, na extensão, no trabalho de gestão pelo exercício de cargos de chefia, de coordenação, de editoria, liderança de grupos de pesquisas, organização de eventos). E quando tudo isso precisa ser conciliado com o cuidado com os filhos, os pais ou outro ente familiar, remetendo à chamada geração sanduíche³? As reflexões envidadas até

³ Conforme de Jesus e Wajnman (2016), a expressão se refere a adultos “esprimidos” por demandas de filhos [ainda dependentes] e de pais [idosos], sendo predominantemente composta por mulheres. Situação cada vez

aqui, que suscitam discussões que não se esgotam, nos possibilitaram demarcar como pergunta central da pesquisa: como o fenômeno produtivismo acadêmico implica no trabalho docente, nas práticas científicas das mulheres bolsistas de produtividade PQ vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, com ênfase para os programas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, bem como na qualidade do ensino nos programas?

No exercício de compreensão do produtivismo acadêmico, e questões intrínsecas ao fenômeno, já expostas aqui, este trabalho está estruturado em quatro seções, além desta Introdução. Na próxima seção, apresentaremos o surgimento do termo produtivismo acadêmico marcado pela máxima "*publish or perish*". Em seguida, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa em relato, os resultados, análises e discussões a luz da literatura que ancorou o estudo. Por último, as considerações finais materializadas pelos achados da pesquisa.

2 A REGÊNCIA DO PRODUTIVISMO ACADÊMICO

O produtivismo acadêmico pode ser compreendido como uma lógica de organização do contexto acadêmico-científico baseada na valorização exacerbada da quantidade de publicações e da performance mensurável da produção científica dos docentes/pesquisadores, em detrimento de aspectos qualitativos. Não à toa, o produtivismo acadêmico (ou performatividade acadêmica) rege a agenda das atividades acadêmicas dos docentes/pesquisadores, que precisam se submeter para atender as exigências da produtividade institucional em termos de publicações, reverberando, muitas vezes, no produtivismo mascarado de produtividade, ditando a reconfiguração do tempo de trabalho, resultando na precarização, intensificação do trabalho docente (Costa *et al.*, 2023) e até adoecimento.

Historicizando o surgimento do fenômeno, a máxima *publish or perish* (publique ou pereça), expressão citada pela primeira vez em 1932, marcou a difusão do produtivismo acadêmico, que tem suas raízes nos Estados Unidos, na década de 1950. Agora, no contexto da cultura digital, conforme Zun e Biachetti (2015, p. 726), o produtivismo acadêmico “metamorfoseia-se numa espécie de produtivismo midiático e performático na medida em

mais comum, face ao aumento da expectativa de vida e a entrada tardia dos jovens no mercado de trabalho, o que prolonga o período de dependência.

que os artigos e seus respectivos autores se transformam em logotipos de sucesso quando são mais visualizados no ambiente virtual do que outros”, ensejando, assim, a conversão, segundo os autores citados, da máxima “publique ou pereça” na expressão “publique, apareça ou pereça”. Ainda historicizando, agora abordando o fenômeno produtivismo acadêmico no Brasil, a incursão ocorreu no final dos anos 1970. A sua institucionalização se deu 20 anos depois, nos anos 1990 (Godoi; Xavier, 2012), atribuem à histórica “lista dos improdutivos” (Costa, 2021; Costa; Barbosa Filho, 2022, 2023, 2024; Sampaio, 2016). A referida lista, publicada no Jornal Folha de São Paulo, registrava os nomes dos docentes da USP que não haviam publicado entre o período de 1985 a 1986. Desde então, a produção intelectual passou a ser pauta de discussões (Sampaio, 2016), e mais tarde ganhou força com a consolidação do sistema de avaliação da pós-graduação e, também, a adoção de critérios quantitativos, produtivistas, para a concessão de financiamentos e bolsas, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo CNPq e demais Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs).

Segundo Bahia (2020), por um lado o produtivismo se classifica como algo depreciativo pela ótica de produzir apenas por visibilidade de quem publica, ao invés da visibilidade de um conteúdo que se espera que seja inédito e, de fato, contributivo, e, por outro, está relacionado a “mais do mesmo”, ou seja, só para complementar o que já se tinha produzido. No caso dos bolsistas de produtividade, além da necessidade de publicações regulares para a manutenção de suas bolsas, a exigência se concentra na produção de artigos científicos com o objetivo de atingir os critérios de concessão das bolsas. Isto faz com que figure em segundo plano a produção de outros tipos de obras por não estarem diretamente relacionadas a estes critérios (Pinto *et al.*, 2023, p. 16). Tal ação, acredita-se, contribui para o cenário do produtivismo acadêmico, dadas as estratégias das agências de fomento para a concessão das bolsas de produtividade.

3 APORTE METODOLÓGICO

Considerando o objetivo da pesquisa⁴, esta se caracterizou como de natureza bibliográfica, documental e descritiva, que assentou numa estratégia qualitativa com aporte quantitativo (Richardson, 1999).

⁴ Submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, a partir da Plataforma Brasil, com aprovação sob número 78884424.5.00005188.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A pesquisa foi ambientada nos PPG em CI no Brasil, o qual em termos quantitativos contabiliza 28 programas. No entanto, nesta pesquisa o recorte foi para os PPG com oferta formativa nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste. Assim, portanto, fizeram parte da pesquisa oito PPG: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI/UFPA); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (PPGCI/UFBA); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFFS); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF/UnB).

O levantamento dos bolsistas de produtividade em pesquisa da área da Ciência da Informação, com vinculação aos programas elencados⁵, levou-nos a identificar o total de 14 bolsistas, sendo que deste total 10 são homens e cinco são mulheres⁶. Aqui, neste relato, como recorte de pesquisa maior, centramo-nos apenas nos questionários (enviados no dia 11 de abril de 2024 e reenviados no dia 23 de abril de 2024), respondidos pelas mulheres bolsistas de produtividade, ao que incidiu em duas respostas⁷, sob códigos que estabelecemos como MBP/1 e MBP/8.

Para o tratamento dos dados e sua apresentação, utilizamos estatística básica e descritiva para utilização de frequências absolutas e percentuais. Os resultados foram tratados por meio de análise de conteúdo por categorias temáticas (Bardin, 1979, p. 117). A utilização da análise de conteúdo requer a criação de categorias relacionadas ao objeto de

⁵ Os dados relativos à identificação dos bolsistas foram recolhidos por meio do serviço de consulta aberta referente ao pagamento de bolsas a pesquisadores fornecido pelo portal do CNPq. Em seguida, procedeu-se à pesquisa no *site* dos programas para cruzamento da identificação com a vinculação aos PPG.

⁶ Conforme Costa e Barbosa Filho (2024). Este dado confirma a desigualdade de gênero entre os bolsistas de produtividade, bem como as evidências e discussões em torno desta desigualdade, que ratifica que mulheres são minoria em todas as modalidades de bolsa, a exemplo do estudo Desigualdade de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama das bolsistas PQ/CNPq, disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/X4B8B69D9cPFhxQbZDQSD6c/?format=pdf&lang=pt>.

⁷ Esclarecemos que tal quantitativo não interfere na representatividade do corpus de análise da pesquisa, visto a sua abordagem, majoritariamente, qualitativa. Além disso, trata-se de recorte de continuum de pesquisa, financiada pelo CNPq, sobre o produtivismo acadêmico, que articula o contexto das práticas científicas atravessadas pelo fenômeno no âmbito dos PPG.

estudo em compasso com as questões do instrumento de coleta de dados. Estabelecemos, portanto, três categorias de análise: a) perfil das bolsistas de produtividade; b) percepção acerca do produtivismo acadêmico; e c) consequências do produtivismo acadêmico.

4 PRODUTIVISMO ACADÊMICO SOB A PERSPECTIVA DAS MULHERES BOLSISTAS

Descrevemos, aqui, os resultados e análises acerca do perfil das mulheres bolsistas de produtividade e o fenômeno produtivismo acadêmico com ênfase na percepção e nos seus impactos.

4.1 Perfil das mulheres Bolsistas de Produtividade

Com relação ao perfil das mulheres bolsistas de produtividade, contemplaram-se aspectos sobre faixa etária, maternidade, seguido do tempo de vínculo com a instituição de ensino superior em que atuam e com o PPG, expostos, em sequência, sob os códigos MBP/1 e MBP/2.

Quanto à faixa etária, obteve-se o seguinte resultado: uma bolsista está na faixa etária entre 41 a 50 anos (MBP/1) e outra possui mais de 61 anos (MBP/8). Este resultado é indicador do longo caminho acadêmico formativo, posterior ingresso para atuação em IES, vínculo a um PPG e de atuação das bolsistas de produtividade em pesquisa, coadunando com a não incidência de bolsistas com idade inferior a 40 anos.

Já no tocante à questão de maternidade, atentando ao movimento *Parent Science* (2023), dedicado a ampliar a percepção de outras variáveis na pesquisa científica, tal como acompanhando e avaliando a distribuição de bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq, sob o olhar da diversidade, obtivemos que uma das bolsistas declarou ser mãe (MBP/8) e a outra declarou que não (MBP/1). Este último resultado da não maternidade, estabelecendo a relação com a faixa etária da respondente, reflete a tendência crescente relacionada às mudanças sociais e culturais em que muitas mulheres têm priorizado a formação acadêmica, o desenvolvimento e a estabilidade na carreira profissional antes da maternidade, reverberando na chamada maternidade tardia, possibilitando estabilidade financeira e também emocional, e até mesmo a opção por não ser mãe (chamadas de NoMO ou *No Matters* ou Não Mães). Sobre este último ponto, esta decisão pode ser encarada como ato de empoderamento das mulheres, influenciadas por diversos fatores (pessoais,

econômicos, sociais, saúde, volume de trabalho) entre eles a prioridade do trabalho intelectual no contexto acadêmico-científico.

Acerca do tempo de vínculo das bolsistas com a Instituição de Ensino Superior em que atuam, identificamos que uma delas possui mais de 31 anos (MBP/8), enquanto a outra tem entre 10 a 15 anos de vínculo institucional (MBP/1). Por sua vez, o tempo de vínculo com o PPG em que atuam revelou que ambas têm entre 5 e 10 anos.

Quanto ao contexto formativo, as bolsistas de produtividade respondentes possuem formação graduada, respectivamente, em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (MBP/8) e Comunicação Social pela Universidade do Estado da Paraíba (MBP/1). Ambas são mestras em Ciência da Informação, sendo uma pela Universidade Federal de Minas Gerais (MBP/8) e a outra pela Universidade Federal da Paraíba (MBP/1) e são doutoras em Ciência da Informação pela *Université Stendhal Grenoble 3* na França (MBP/8) e Universidade Federal da Bahia (MBP1), instituições europeia e brasileira, respectivamente.

4.2 A percepção mulheres Bolsistas de produtividade sobre o Produtivismo Acadêmico

Quanto à percepção das bolsistas de produtividade acerca do produtivismo acadêmico, constatamos que estas, entre as 14 opções da pergunta do questionário, sendo a última “outros”, em que as respondentes podiam marcar mais de uma opção, o reconhecem como: Valorização excessiva da quantidade de produção científica em detrimento da qualidade (MBP/1; MBP/8); Lógica que pode prejudicar o trato teórico e o tempo de maturação das pesquisas (MBP/1; MBP/8); Pressão por produção e publicação de pesquisas em grande quantidade (MBP/1; MBP/8); Obrigatoriedade imposta pelo sistema de avaliação dos PPG centrada na produção intelectual (MBP/1; MBP/8); Prática em que acentua a competitividade entre os pares (MBP/1; MBP/8); o que nos leva a perceber que ambas pesquisadoras tiveram a mesma percepção, em sua maioria. No entanto, algumas opções foram individuais, a exemplo de Ênfase na quantidade de publicações em revistas com maior Qualis (MBP/1); prática de buscar o aumento da produção científica como um fim em si mesma (MBP/1); necessário para o desenvolvimento científico e tecnológico, visto a finalidade dos PPG (MBP/8). Outras questões não incidiram nem para uma nem para a outra, tais como considerar o produtivismo acadêmico como “importante para o reconhecimento enquanto pesquisador em uma área de conhecimento”; “prática em que há interesses econômicos, e não necessariamente a melhora de vida da sociedade”; “forma de contribuir

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

com a Ciência e com o desenvolvimento da sociedade”; “considerar o produtivismo acadêmico o mesmo que produtividade”.

Em seguida, as bolsistas expuseram como veem o impacto do produtivismo na qualidade de suas práticas científicas (aulas, orientação, produção intelectual, participação em eventos, avaliação de artigos para periódicos, gestão, etc.), ao que a MBP1 destacou o árduo, desafiador e exigente trabalho de gestão, que muitos docentes se veem envolvidos, a exemplo dela como coordenadora de PPG, enquanto a MBP/8 chamou a atenção para os trabalhos acadêmicos-científicos repetidos, sem o devido tempo de maturação com vistas à contribuição efetiva:

Creio que principalmente, para **quem está em cargo de gestão, produzir é muito complicado, pois demanda tempo e descanso mental que a gestão não permite**. De todas as atividades que os docentes podem executar na universidade, encaro a **gestão como a mais desafiadora e consumidora de tempo**. Aulas, orientações, avaliações de artigos alimentam a pesquisa e vice-versa, mas no caso da gestão isso não acontece, não utilizo nada que faço na gestão que pode alimentar minhas pesquisas. Nesse contexto, a lógica produtivista é ainda mais massacrante, pois não há tempo hábil para produzir. **Na gestão os problemas eclodem diariamente, e o produtivismo só se acentua** (MBP1)

[...] Estratégia maléfica, tanto para o/a pesquisador/a, como também para a ciência, pois se percebe uma **repetição de trabalhos, sem reflexões que, efetivamente tragam contribuições para o avanço científico** (MBP8)

5.3 Consequências do produtivismo acadêmico

É comum nos depararmos com relatos de docentes/pesquisadores, atestados pelos estudos (Costa, 2021; Costa; Barbosa Filho, 2024), que o produtivismo acadêmico impacta sobremaneira na jornada semanal de trabalho, que é extrapolada. Há a invasão do tempo que poderia ser dedicado às atividades de lazer, fruição da cultura, convívio social, cotidianamente, estendido para os fins de semana e férias, pois os editais e chamadas das agências de avaliação dos PPG e de fomento à pesquisa não observam sábados, domingos, feriados e período de férias. Sobre esta reflexão da extrapolação da jornada semanal de trabalho e invasão do tempo dedicado ao lazer, até porque o trabalho docente é imaterial por excelência (Borsoi, 2012), realizado dentro e fora do ambiente acadêmico, destacamos:

Infelizmente, **essa é uma realidade para quem atua em diversos âmbitos/atividades na universidade**, principalmente para quem faz pesquisa. Dificilmente, não uso boa parte das férias para trabalhar na pesquisa, pois é justamente o tempo que se tem para conseguir pesquisar com tranquilidade e sem a pressão diária de outras atividades. **Na realidade não encaro a pesquisa como um fardo, é algo que gosto de fazer, mas o lazer e o convívio social são fundamentais**

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

para nossa saúde física e mental, por isso é preciso organizar bem nosso tempo. (BP 1)

Nos últimos anos há um acúmulo de atividades, o que tem obrigado, conforme destacado, **o trabalho nos fins de semana, feriados e período noturno.** Isso impacta negativamente a qualidade das práticas científicas e a saúde dos pesquisadores. (MBP 8)

Quanto à saúde física e mental, ou enfrentamento de algum transtorno, normalmente classificado por meio dos seus sintomas mais recorrentes como insônia, fadiga, irritabilidade, dificuldade de concentração e esquecimento, que tem, cada vez mais, reverberado em afastamentos do trabalho, apenas a MBP1 assinalou “dificuldade de concentração” e “esquecimento”. Por sua vez, MBP8 assinalou a opção “não enfrenta nenhum tipo de TMC” (Transtorno Mental Comum). Refletindo sobre a questão apontada por MBP8, fato é que estes sintomas, assim como a depressão, exaustão, tensão, desânimo, dentre outros, são, segundo o estudo de Silva (2025), sintomas que surgiram neste século, XXI, e estabelecem relação com as tecnologias de informação e comunicação que promovem “uma carga imensa de informações simultâneas, mentes são estimuladas diariamente e uma sobrecarga cerebral atinge a humanidade, roubando a energia para manter o corpo em perfeito funcionamento” o que favorece, ainda segundo a autora, a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA).

De modo a estabelecer prevenção aos TMC e, também, à SPA, constatamos que as bolsistas lançam mão de estratégias na busca por qualidade de vida física e mental, as quais perpassam, para ambas (MBP/1 e MBP/8), pela prática de atividade física, práticas domésticas (cuidar da casa, cozinhar, cuidar das plantas, etc.), práticas culturais (concertos, shows, espetáculos teatrais, etc.) e o compartilhamento das dificuldades com família, amigos ou colegas. Houve, ainda, a incidência de estratégias únicas como prática de atividade mental (yoga e meditação) apontada apenas por MBP8, enquanto MBP1 sinalizou o estabelecimento de horário de início e de fim das atividades de trabalho e o estabelecimento de horário de descanso. Em nossos estudos anteriores, advertimos que estratégias como estas são fundamentais para a saúde física e mental, porém não substituem métodos mais assertivos, sejam psicológicos ou psiquiátricos, quando necessários. Consideramos que estas estratégias contribuem, para além do bem-estar subjetivo, para as relações sociais, que, nas palavras de Janine (2025), em editorial intitulado Saúde como bem social, publicado no Jornal da Ciência da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no último 7 de abril, compõem as tramas do tecido social como “os vínculos, as formas de costurar o convívio humano”.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

No que diz respeito à avaliação do bem-estar subjetivo, as Bolsistas de produtividade, assinalaram apenas uma opção, entre as 13 opções, no caso MBP/1 destacou “estou sempre comprometido(a) e envolvido(a) com o que me é proposto”, enquanto MPB/8 “Sinto a minha mente completamente alerta o tempo todo”. Esta última resposta confirma as constatações, até aqui, quanto à mente acelerada, quanto ao trabalho nos fins de semana, reverberando na invasão do espaço-tempo que poderia ser dedicado ao lazer, à família e a si mesmo!

Em linhas de síntese, acerca do tema central da pesquisa em relato, as respondentes registraram suas reflexões quanto ao fenômeno produtivismo acadêmico nas práticas/atividades de bolsistas de produtividade, sob a seguinte pergunta norteadora “uma outra ciência [desacelerada] é possível para minimizar os efeitos do produtivismo acadêmico?”. A reflexão de MPB1 dá conta da importância de ser produtivo de modo a contribuir com a área de conhecimento a que está vinculado, a necessidade de novos critérios de avaliação das agências de fomento à pesquisa, com ênfase em critérios qualitativos e, acrescentamos, observância aos prazos de editais e chamadas que atentem para o volume de trabalho a que os docentes/pesquisadores estão submetidos, conforme destaque:

Como bolsista de produtividade ou não, **penso que devemos ser produtivos e não produtivistas**, isso em todos os aspectos da nossa vida. No contexto da ciência, produzir significa pensar em contribuições para a área do conhecimento em que se está inserido, assim como para o desenvolvimento da sociedade. **Cabe às agências de fomento criar políticas para minimizar o produtivismo, a cobrança exacerbada pela quantidade**. Creio que já há um movimento nacional em relação a isso, e espero que algumas medidas sejam implantadas nas próximas avaliações das agências brasileiras de fomento. (MBP/1)

A reflexão supracitada confirma os estudos que debatem os procedimentos de avaliação dos PPG e os critérios de concessão de bolsas de produtividade, ao que citamos alguns como o de Freitas (1998), com vistas à redução, quiçá a falência da lógica produtivista, não apenas entre bolsistas de produtividade em pesquisa, mas entre toda a comunidade acadêmica que lida com essa problemática.

Por sua vez, ainda sobre o fenômeno e mote de reflexão, MBP/8 considera que uma ciência [desacelerada] é possível, “pois o produtivismo acadêmico é, realmente, nocivo tanto à pesquisa como para nossa vida”. Assim, podemos concluir que pode interferir na pesquisa em termos da qualidade e contribuição, devido à falta de tempo de maturação na sua execução, bem como no seu fatiamento [“ou mais do mesmo”] para atingir quantitativo necessário de baremas institucionais e, também, pode interferir na qualidade do ensino nos

PPG, face às exigências e precarização do trabalho docente, e, conseqüentemente, no adoecimento dos docentes/pesquisadores atravessados pelo fenômeno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em relato teve como objetivo analisar o fenômeno produtivismo acadêmico na prática científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa na área da Ciência da Informação. Centramo-nos, para análise do referido fenômeno, nas mulheres bolsistas de produtividade. A execução da pesquisa confirmou, inicialmente, estudos que atestam o desequilíbrio entre o quantitativo de homens e mulheres na ciência, e aqui, precisamente, entre os bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. Esta constatação pode reforçar a conclusão de que a discrepância seja reproduzida, quiçá mantida por homens sobre os quais recai a reprodução do desequilíbrio, já que não temos muitas mulheres nos espaços públicos de poder, de liderança e decisão.

Em termos do cerne temático da pesquisa, o produtivismo acadêmico, as mulheres bolsistas de produtividade, respondentes da pesquisa, manifestaram perceber o fenômeno produtivismo acadêmico, como algo centrado na quantidade de produção científica que, devido às exigências, pode interferir na qualidade das pesquisas desenvolvidas. Para além disso, destacaram outras questões, tais como a percepção do produtivismo como importante para o desenvolvimento científico e tecnológico, como fonte de competitividade entre os pares e, também, como indicador da competência de um pesquisador. Neste contexto, foi posto em relevo o trabalho do pesquisador que está em cargo de gestão de PPG que, devido às demandas burocráticas incessantes que agregam não apenas o corpo docente e discente, mas as pró-reitorias de pós-graduação, as fundações de amparo à pesquisa, a agência de avaliação do PPG, as coordenações de área, para citar alguns entes, pode interferir na produção científica deste pesquisador.

No tocante às conseqüências do produtivismo acadêmico, os resultados deram conta de que estas reverberam na jornada semanal de trabalho de “40 horas”, que é extrapolada para sábados e domingos, também nas férias, na invasão do tempo que poderia ser dedicado às atividades de lazer, fruição da cultura, no convívio social. Considerando o exposto, é fato que o cenário evidenciado, que remete à precarização do trabalho docente, interfere na saúde física e mental, podendo, em muitos casos, ocasionar o enfrentamento de algum transtorno, normalmente classificado por meio dos seus sintomas mais recorrentes como insônia, fadiga,

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

irritabilidade, dificuldade de concentração e esquecimento, este último apontado por uma das bolsistas de produtividade decorrente de situações de estresse, cada vez mais provocado pelo volume incessante de trabalho. Daí a importância de táticas ou hábitos para manter a qualidade de vida, a exemplo de práticas de atividade física, doméstica, culturais, ter rede de apoio para compartilhar com familiares e amigos as dificuldades. Outros pontos importantes são o estabelecimento de horário de descanso, bem como de início e encerramento das atividades profissionais. O que, certamente, nem sempre é possível!

A análise do fenômeno produtivismo acadêmico, sob a voz das mulheres Bolsistas de produtividade em pesquisa na Ciência da Informação, revelou que as respondentes têm demarcada a importância de serem produtivas, sob o objetivo de contribuir com a área em que se está inserido e com a sociedade, o que se aplica a qualquer docente/pesquisador, independentemente de ser ou não bolsista de produtividade. Devem ser produtivos, mas não produtivistas, apesar da linha tênue entre os conceitos de produtividade e produtivismo acadêmico, que, inclusive, já discutimos os conceitos em nossos estudos anteriores.

Cada vez mais, observamos que as agências de avaliação dos PPG e de fomento à pesquisa, ao passo que anunciam a implantação de quesitos qualitativos em processos de avaliação, incorrem na criação de outros “pesos”, a exemplo do módulo Destaques da Plataforma Sucupira, que suscita um trabalho hercúleo, ainda centrado, sim, na parte quantitativa quando se tem que indicar quantitativo de produção docente, discente, do PPG como um todo, Dissertações e Teses para classificação, seguida de justificativas para cada um destes.

Fato é que as reflexões sobre o produtivismo acadêmico não se esgotam aqui, mas almejamos que as evidências apresentadas, juntamente aos estudos anteriores, possam contribuir para um movimento de reflexão e efetiva resistência/questionamentos dos pesquisadores ao sistema de pressão científico por condições de trabalho, em equilíbrio com a vida e a saúde física e mental, e desenvolvimento científico, apesar de serem os próprios pesquisadores, atravessados pelo fenômeno, que nos postos de decisão das áreas impõem sobre si e os outros o confinamento intelectual - que já reverbera para o físico e mental – que, na estrutura do trabalho e das práticas científicas, é aparentemente transparente e autônoma/livre, no fim das contas é limitante, colocando, a nós, docentes/pesquisadores na “gaiola de cristal”.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Por último, igualmente, esperamos que, quanto às mulheres⁸, haja maior presença no quantitativo de concessão de bolsas, sobretudo nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste que ainda enfrentam distribuição desigual no número de bolsas.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 1174-1178, dez. 2011.

ALMEIDA, P. Mulheres na ciência brasileira: legados e caminhos para a desconstrução social. **Ciência & Cultura**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://revistacienciaecultura.org.br/?p=3058>. Acesso em: 18 abr. 2025.

ANDRADE, J. S.; CASSUNDÉ, F. R. S. A.; BARBOSA, M. A. C. Da liberdade à “gaiola de cristal”: sobre o produtivismo acadêmico na pós-graduação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 169-197, jan./abr. 2019.

ARAÚJO, B. E.; ANDRADE, L. S. A saúde mental dos estudantes universitários em tempos de pandemia. **Revista NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**, Belém, v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/23516>. Acesso em: 8 jun. 2024.

BAHIA, C. C. M. **A voz e a vez discente**: liberdade, produção e difusão de conhecimento científico na pós-graduação stricto sensu da área interdisciplinar no Brasil. 2020. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BIANCHETTI, L.; VALLE, I. R. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 89-110, jan./mar. 2014.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 81-100, 2012.

BOSI, A. P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**, [S. l.], v. 28, n. 101, 2007.

COSTA, L. F.; BARBOSA FILHO, E. T. Produtivismo acadêmico: desvelando o conhecimento dos docentes da pós-graduação em Ciência da Informação das regiões Sul e Sudeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, p. 1-23, 2022.

⁸ Segundo o resultado das Bolsas de produtividade, divulgado pelo CNPq, no dia 15 de maio de 2025, foram concedidas 1.009 bolsas e que deste total 626 são mulheres, 40% do total, face a média global de 35%. O resultado por região foi: Norte com 4%; Nordeste com 17%, Centro-Oeste com 7%, Sul com 19% e Sudeste com 52,5%.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

COSTA, L. F. O impacto do produtivismo acadêmico nas atividades dos docentes dos programas de pós-graduação em ciência da informação das regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2021.

COSTA, L. F.; BARBOSA FILHO, E. T.; PADILHA NETO, J. D.; ALMEIDA, C. M. F.; SILVA, J. C. F. Produtividade e produtivismo acadêmico: fronteiras conceituais e condicionantes nas atividades dos membros pesquisadores do GIACO. *In: DUARTE, E. N.; SILVA, A. K. A.; LIRA, S. L.; FEITOZA, R. A. B.; LLARENA, R. A. S. (org.). Grupo de pesquisa informação, aprendizagem e conhecimento: trajetória e contribuições*. 1. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2023. v. 1, p. 58-82.

COSTA, L. F.; BARBOSA FILHO, E. T. Produtivismo acadêmico e seus impactos: com a palavra, os doutorandos da área da Ciência da Informação no Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23., 2023, São Cristovão. **Anais [...]**. São Cristovão: ANCIB, 2023.

COSTA, L. F.; BARBOSA FILHO, E. T. Produtivismo acadêmico, impactos e bem-estar subjetivo na prática científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: ANCIB, 2024.

ESTÁCIO, L. S. S.; ANDRADE, W. G. F.; KERN, V. M.; CUNHA, C. J. C. A. O produtivismo acadêmico na vida dos discentes de pós-graduação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 133-158, jan./abr. 2019.

ESTEVES, M. M. S. S. **Produtivismo acadêmico no Brasil**: uma abordagem introdutória dos parâmetros da avaliação da pós-graduação e dos seus possíveis efeitos. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2017.

FREITAS, M. H. A. Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, n. 3, p. 211–228, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/fjsKv4zLz3VcN3txCpkHhws/#>. Acesso em: 7 jun. 2024.

GODOI, C. K.; XAVIER, W. G. O produtivismo e suas anomalias. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 456-465, 2012.

KUNZ, E. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: o fenômeno da hiperprodutividade e formação cultural. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 1-13, 2012.

MACHADO, A. M. N.; BIANCHETTI, L. (Des)feticização do produtivismo Acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 51, n. 3, p. 244-254, maio 2011.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

MELO, I. F.; LINDEN, L. L.; SENA, P. M. B. A presença das mulheres no Widat. *In*: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA, 6., 2023, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: IBICT, 2023.

PARENT IN SCIENCE. **As bolsas de produtividade em pesquisa**: uma análise do movimento parent in science. Porto Alegre: Parent in Science, 2023. Disponível em: <https://www.parentinscience.com/documentos>. Acesso em: 5 jun. 2024.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-18, jan. 2015.

PINTO, G. M. C.; FREITAS JUNIOR, M. A. de; CAPRARO, A. M.; PEDROSO, B. Análise da produção científica e fomento dos bolsistas de produtividade do CNPq em Educação Física no período de 2010-2020. **Movimento**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-23, 2023.

RIBEIRO, R. J. Editorial: saúde como bem social. **Jornal da Ciência**, n. 7657, abr. 2025. Disponível em: https://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/3-editorial-saude-como-bem-social/&utm_smid=11647991-1-1. Acesso em: 11 abr. 2025.

SAMPAIO, P. P. **Ser (in)feliz na universidade**: sofrimento/prazer e produtivismo no contexto da pós-graduação em Saúde Coletiva/Saúde Pública. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SILVA, G. S. O docente superior e a síndrome do pensamento acelerado (SPA): a busca da melhor qualidade de vida e prática pedagógica. **Journal of Education Science and Health**, v. 5, n. 1, p. 1–16, 2025.